



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estudo radiográfico da profundidade do sulco troclear em cães
<b>Autor</b>	BIBIANA ELLERI JUKOSKI BOEMEKE
<b>Orientador</b>	MÁRCIO POLETTO FERREIRA

# Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS

## Estudo radiográfico da profundidade do sulco troclear em cães

Autor: Bibiana Elleri Jukoski Boemeke

Orientador: Márcio Poletto Ferreira

### INTRODUÇÃO

A luxação de patela (LP) é doença ortopédica que ocorre frequentemente nos cães, sendo caracterizada pelo deslocamento medial, lateral ou mesmo bilateral anormal da patela em relação ao sulco troclear (VIDONI et al., 2006). É classificada em graus (1, 2, 3 ou 4) de acordo com a gravidade da instabilidade (SCHULTZ, 2007) e pode ter origem congênita, traumática ou se desenvolver ao longo da vida, sendo diagnosticada por meio da palpação do joelho. O animal com LP pode apresentar claudicação, dor e osteoartrose ao exame radiográfico. O tratamento vai depender da gravidade da lesão, sendo indicada correção cirúrgica em graus mais graves.

Existem inúmeras técnicas cirúrgicas, mas a sulcoplastia é a mais utilizada para corrigir a LP. Segundo Pérez e Lafuente (2014), esta técnica tem como objetivo acomodar no mínimo 50% da patela entre as margens da tróclea.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a profundidade do sulco troclear e a relação desta com o diâmetro patelar em imagens radiográficas de cães.

### MATERIAL E MÉTODOS

Projeções radiográficas foram realizadas em 50 membros pélvicos caninos não pares, adultos, com peso indefinido, machos ou fêmeas e livres de alterações ortopédicas.

Com os pontos de mensuração padronizados e estabelecidos, foi realizado o cálculo da profundidade troclear pela diferença de densidade óssea entre os côndilos femorais e as cristas trocleares, enquanto o diâmetro patelar foi mensurado a partir do comprimento total da patela.

Após os exames de imagem todos os membros foram esqueletizados e a tróclea foi mensurada *in situ* seguindo os mesmos pontos de referência do exame radiográfico, utilizando paquímetro digital.

### RESULTADOS

As mensurações em imagens radiográficas (realizadas por 3 avaliadores) e os valores pós esqueletização (1 avaliador) foram comparados entre si e não foi possível observar correlação entre eles.

### CONCLUSÃO

A mensuração da profundidade troclear pelas imagens radiográficas não foi fidedigna, não sendo possível utilizar esse exame como pré-cirúrgico para correção de LP.